

Mercados comemoram dados

Os resultados históricos das contas públicas, divulgados ontem pelo governo, animaram os mercados financeiros que comemoraram o recorde obtido no superávit primário. A informação de que o Brasil fez a maior economia da história (R\$ 10,2 bilhões) em março para pagar juros da dívida tranqüilizou o mercado. O aperto fiscal, que agrada os credores, representa, no entanto, um foco de críticas ao governo, já que esse resultado é obtido graças ao corte nos investimentos públicos.

A Bolsa de Valores de São Paulo fechou em alta de

2,12%, com o Índice Bovespa em 21.590 pontos. Mas a forte valorização foi insuficiente para salvar a semana, que acumulou perdas de 0,8%.

O risco Brasil fechou em queda de 1,48%, aos 597 pontos, mas os principais títulos da dívida externa encerraram em baixa. O C-Bond desvalorizou 0,19%, cotado a 93,50% do valor de face. Já o Global 40 recuou 0,25%, negociado a 98% do valor de face.

O mercado de câmbio teve uma sexta-feira tranqüila e de negócios bastante reduzidos, devido ao feriado no Rio de Janeiro (Dia de São Jorge). O dólar comercial fechou em

queda de 0,61%, negociado a R\$ 2,91 para a venda. O dólar paralelo, negociado em São Paulo, teve queda de 0,67%, fechando cotado a R\$ 2,98.

As projeções dos juros negociadas na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) fecharam em baixa generalizada ontem, acompanhando a melhora do humor dos mercados em geral. O Depósito Interfinanceiro (DI) de julho terminou o dia com taxa anual de 15,62% ao ano, contra 15,65% do fechamento de quinta-feira. O DI de janeiro de 2005, o mais negociado, teve a taxa reduzida de 15,58% para 15,46% anuais.